

# Casas velhas

Em plena zona urbana, e mesmo nos trechos principais das pomposas avenidas e das ruas de construções mais luxuosas, existem ainda casas velhas e condenadas que precisam desaparecer em favor da estética de Uberlândia. São casas que já prestaram muito serviço abrigando algumas gerações nas famílias de que são propriedade, mas que hoje converteram-se em ruínas e precisam ser demolidas para que se não diga que algumas taperas enfeiam as nossas vias públicas.

Podem ser que falte à administração o apoio de uma lei que lhe permita obrigar os donos a pôr abaixo esses predieiros e erguer em seus lugares prédios modernos e elegantes. Desapropriar não é aconselhável porque acarretaria enormes despesas e a prefeitura não teria o que fazer de tantas datas. Os contribuintes estão saldando oportunamente os seus débitos cri-

um metro sobre o alinhamento. Está ele colocado na esquina formada pela rua Machado de Assis com a avenida Cesário Alvim. Casa ordinária, pequena, desvalorizada, que só serve para interromper o passeio e oferecer contraste ao plano arquitetônico que se vem adotando. Ainda lá está enfeando a cidade. Ignoramos a quem pertence; só sabemos que a data, apesar de diminutas proporções, é valorizada pela localização em que se acha. É bem possível que um entendimento entre o chefe de executivo e o proprietário desse trambolho seja proveitoso.

Como essa, alguns outros casos podem ser referidos inclusive na própria avenida Afonso Pena que é a arteria comercial do desenvolvimento mais antigo, e na avenida João Pinheiro, que é o logradouro escolhido especificamente para os palacetes

residenciais de mais gosto e de mais luxo. Bem sabemos que não se pode obter uma cidade só de prédios novos e bonitos. Uma tela tem mais vivas as cores de suas tintas quanto mais acentuadas forem as sombras reproduzidas. Mas tudo tem limites. Essas sombras não podem ser borrões imundos atirados arbitrariamente por uma brocha de pintor de paredes: hão de ser obra artística do pincel do paisagista. Também não se ergue um palácio ao pé de uma caçua. Não se planta uma moita de gravatá no centro de um jardim. Noblesse oblige...

Noblesse oblige... † Na zona especial de Uberlândia não é possível que permaneçam por mais tempo prédios que já foram prédios mas que hoje não são mais do que ruínas manchando as linhas das ruas e porventura ameaçando a vida e a integridade física dos seus habitantes. †